

INSUBORDINAÇÕES CIENTÍFICAS: MODOS DE PESQUISA NO GRUPO DE PESQUISA (AUTO) BIOGRAFIA, FORMAÇÃO E HISTÓRIA ORAL (GRAFHO)

■ ELIZEU CLEMENTINO DE SOUZA

 <https://orcid.org/0000-0002-4145-1460>

Universidade do Estado da Bahia

■ MICHAEL DAIAN PACHECO RAMOS

 <https://orcid.org/0000-0002-7261-2714>

Universidade do Estado da Bahia

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a reflexão sobre a produção do conhecimento no Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (Grafho). Nossos objetivos foram: 1) analisar o campo da produção do conhecimento sobre a pesquisa (auto) biográfica no Grafho a fim de contribuir com o debate de questões teórico-metodológicas; 2) relacionar os dados identificados nas teses e dissertações com outros estudos sobre a temática. Realizamos um estudo do tipo estado da arte, construído por meio de levantamento de teses e dissertações vinculadas ao Grafho durante os anos de 2019 a 2024 no portal Saber Aberto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nossos resultados apontam que: 1) há grande maioria das pesquisas são qualitativa e se intitulam (auto)biográficas; 2) o dispositivo mais utilizado foi a entrevista narrativa, contudo identificamos análise documental, diário de campo, observações e memoriais; 3) as professoras são as colaboradoras mais ouvidas nas pesquisas do Grafho, no entanto percebemos trabalhos que escutaram estudantes, crianças e idosos; 4) os estudos foram desenvolvidos em diferentes etapas da Educação Básica, contudo houve maior referência ao Ensino Fundamental; e 5) há uma diversidade territorial de municípios baianos investigados.

Palavras-chave: Estado da arte. Pesquisa (auto)biográfica. Produção do conhecimento. Grupo de pesquisa.

ABSTRACT **SCIENTIFIC INSUBORDINATION: MODES OF RESEARCH IN THE (AUTO)BIOGRAPHY, TRAINING AND ORAL HISTORY RESEARCH GROUP (GRAFHO)**

The purpose of this article is to reflect on the production of knowledge in the (Auto)Biography, Training and Oral History Research Group (Grafho). Our objectives were: 1) to analyze the field of knowledge production on (auto)biographical research in Grafho in order to contribute to the debate on theoretical-methodological issues; 2) to relate the data identified in the theses and dissertations with other studies on the subject. We conducted a state-of-the-art study by surveying theses and dissertations linked to Grafho from 2019 to 2024 on the Saber Aberto portal of the State University of Bahia (UNEB). Our results show that: 1) the vast majority of research is qualitative and calls itself (auto)biographical; 2) the most used device was the narrative interview, however we identified documentary analysis, field diaries, observations and memorials; 3) teachers are the collaborators most often heard in Grafho research, however we noticed works that listened to students, children and the elderly; 4) the studies were developed in different stages of Basic Education, however there was greater reference to Elementary Education; and 5) there is a territorial diversity of Bahian municipalities investigated.

Keywords: State of the art. (Auto)biographical research. Knowledge production. Research group.

RESUMEN **INSUBORDINACIÓN CIENTÍFICA: MODOS DE INVESTIGACIÓN EN EL GRUPO DE INVESTIGACIÓN (AUTO)BIOGRAFÍA, FORMACIÓN E HISTORIA ORAL (GRAFHO)**

El propósito de este artículo es reflexionar sobre la producción de conocimiento en el Grupo de Investigación (Auto)Biografía, Formación e Historia Oral (Grafho). Nuestros objetivos fueron: 1) analizar el campo de producción de conocimiento sobre la investigación (auto)biográfica en el Grafho para contribuir al debate sobre cuestiones teórico-metodológicas; 2) relacionar los datos identificados en las tesis y tesinas con otros estudios sobre el tema. Realizamos un estado del arte mediante el relevamiento de tesis y disertaciones vinculadas al Grafho entre 2019 y 2024 en el portal Saber Aberto de la Universidad Estatal de Bahía (UNEB). Nuestros resultados muestran que: 1) la gran mayoría de las investigaciones son cualitativas y se autodenominan (auto)biográficas; 2) el dispositivo más utilizado fue

la entrevista narrativa, sin embargo identificamos análisis documental, diarios de campo, observaciones y memoriales; 3) los profesores son los colaboradores más escuchados en las investigaciones del Grafho, sin embargo notamos trabajos que escucharon a estudiantes, niños y ancianos; 4) los estudios se desarrollaron en diferentes etapas de la Educación Básica, sin embargo hubo mayor referencia a la Educación Primaria; y 5) existe una diversidad territorial de los municipios bahianos investigados.

Palabras clave: Estado del arte. Investigación (auto)biográfica. Producción de conocimiento. Grupo de investigación.

Introdução

A função e a importância dos grupos de pesquisa têm sido alvo de inúmeros debates e discussões no mundo (Blasi; Romagnosi, 2012; Wagenknecht, 2016) e no Brasil (André, 2007; Bianchetti, 2021; Mainardes, 2022; Sánchez Gamboa, 2011). De modo geral, os autores conceituam grupo de pesquisa como um coletivo organizado que incentiva a interdependência das tarefas, compartilhando responsabilidades no desenvolvimento da produção do conhecimento e na cooperação por soluções complexas. Há uma expectativa de que a participação em grupos de pesquisas consolidados pode acarretar um aumento na produtividade e no desenvolvimento dos pesquisadores (Degn *et al.*, 2018).

De acordo com dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil¹ (DGPB) (CNPq, 2023), há no país 587 instituições que possuem grupos de pesquisas cadastrados nas bases do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 2023. Essas instituições agregam 42.852 grupos de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento

que distribuem 156.386 linhas de pesquisa espalhadas em todo território nacional. Neles, identificam-se 257.455 pesquisadores(as) cadastrados(as), sendo que 168.028 são doutores(as), isso implica que bem mais da metade (68%) dos pesquisadores de grupos de pesquisa no país possuem doutorado.

Ampliando nosso olhar para a Região Nordeste, que é onde se encontra o grupo Grafho, denominado de Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral, há no Nordeste 159 instituições que sediam grupos de pesquisas no ano de 2023. Essas instituições agregam 11.766 grupos de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que distribuem 44.614 linhas de pesquisa espalhadas em todo território nacional. Neles, identificam-se 73.844 pesquisadores(as) cadastrados(as), sendo que 49.257 são doutores(as), isso implica que bem mais da metade (67%) dos(as) pesquisadores(as) de grupos de pesquisa da região Nordeste possuem doutorado, acompanhando a tendência nacional (CNPq, 2023).

Essa expressão do tamanho da capilaridade dos grupos de pesquisa reverbera na potência da produção e publicação do conhecimento científico, a saber que a área das Ciências Humanas foi a que mais publicou artigos científicos em periódicos com *qualis A* no Brasil em 2023 (CNPq, 2023).

¹ O DGPB/CNPq reúne várias informações dos grupos de pesquisa: ano de formação; líder(es); área predominante; instituição; repercussão dos trabalhos do grupo; participação em redes de pesquisa; linhas de pesquisa; recursos humanos – pesquisadores, estudantes, técnicos, colaboradores estrangeiros; egressos; instituições parceiras relatadas pelo grupo; indicadores de recursos humanos do grupo; equipamentos; e *softwares* relevantes. Ver: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp/home>.

O estado da Bahia possui 2.272 grupos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e observando apenas a grande área predominante das Ciências Humanas, que é onde está cadastrado o Grafho, possui 631 grupos que representa 22% da Região Nordeste, destacando-se como o estado com a maior quantidade de grupos de pesquisa.

Tratando-se especificamente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), identificamos que há 337 grupos de pesquisa, porém quando filtramos apenas aqueles ligados às Ciências Humanas o resultado foi de 142 (42%) grupos, o que corresponde um número significativo dentro dessa universidade. Deste quantitativo de grupos vinculados à área das Ciências Humanas, encontramos a distribuição de 493 linhas de pesquisa, 1.498 pesquisadores, sendo que 725 (48%) são doutores (CNPq, 2023).

Nesse sentido, o presente artigo tem como objeto de estudo a reflexão acerca do estado da arte sobre a pesquisa (auto)biográfica, construído por meio de resultados do levantamento de teses e dissertações vinculadas ao Grafho durante os anos de 2019 a 2024.

Os objetivos deste artigo foram: 1) analisar o campo da produção do conhecimento sobre a pesquisa (auto)biográfica no Grafho a fim de contribuir com o debate de questões teórico-metodológicas; 2) relacionar os dados identificados das teses e dissertações com outros estudos sobre a temática.

O Grafho, criado em 2002, insere-se no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) e articula-se na Linha de Pesquisa II – Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador, reunindo professores-pesquisadores e alunos da graduação e da pós-graduação no campo das pesquisas (auto)biográficas, das práticas de formação, da infância e suas interfaces com a memória e a História Oral.

O grupo organiza-se, a partir de três linhas de pesquisas/eixos temáticos de pesquisa. A Linha de Pesquisa I denomina-se “Abordagem (auto)biográfica, formação de professores e de leitores” e busca discutir dimensões teórico-metodológicas sobre as histórias de vida e (auto)biografias como prática de pesquisa e de formação. Essa linha aprofunda aspectos epistemológicos das pesquisas com histórias de vida e história oral no âmbito da formação docente em seus diferentes níveis e modalidades. A Linha II, “Educação, Memória, História Oral e Pluralidade Cultural”, centra-se no aprofundamento de questões teórico-metodológicas postas pelos processos civilizatórios presentes na construção da sociedade brasileira/baiana e suas interfaces com a educação e a memória. Trabalha a dimensão da memória como construída tanto no interior da escola como fora dela. Por fim, a Linha III, “Memória, (auto)biografia, infância e alfabetização”, analisa e sistematiza questões teórico-metodológicas sobre (auto)biografias e memória em suas interfaces com a infância, a alfabetização e a educação ao longo da vida. Discute aspectos epistemológicos das pesquisas com memória e (auto)biografia no tocante à infância e suas diferentes configurações na contemporaneidade.

O grupo historicamente vem desenvolvendo diversas pesquisas com foco na memória, oralidade e suas diferentes formas de registro, acerca das histórias de vida, formação e de leitura, (auto)biografias e práticas de formação de professores, ruralidades, classes multisseriadas e condições de trabalho docente, bem como investigações no campo da história contemporânea, com ênfase nos processos civilizatórios, na memória e pluralidade cultural.

As experiências em relação aos trabalhos na vertente da pesquisa (auto)biográfica marcam entradas significativas sobre a formação de professores e profissionais da saúde e des-

dobram-se em disciplinas, atividades de extensão e de pesquisas, com financiamento do CNPq, da Fapesb e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O Grafho, especialmente através da aprovação no Edital nº 40/2022, Linha 3B – Projetos em Rede – Políticas públicas para o desenvolvimento humano e social, com a pesquisa “Educação, narrativa e saúde: direito à vida e à educação em tempos de refigurações” e na Chamada Pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do CNPq nº 14/2023 – Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação, com a pesquisa “Educação, narrativa e saúde em perspectiva internacional: aprendizagens biográficas e acervos experienciais vinculados a contextos educacionais e multiprofissionais em saúde” vem consolidando e ampliando relações com instituição e grupos de pesquisas nos estados da Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Ademais, fortalece sua articulação com instituições estrangeiras sediadas na França, Argentina, México, Colômbia e Espanha.

É diante desse contexto que iremos nos debruçar sobre o estado da arte da produção acadêmica do Grafho. Sobre os estudos de caráter denominado de estado da arte ou estado do conhecimento, podemos afirmar que possuem tais características,

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de

caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (Ferreira, 2002, p. 257).

Assim, Ferreira (2002) aponta que pesquisas de estado da arte que se debruçam com dados bibliográficos como leitura de título, palavras-chave e resumos levam o pesquisador a tramitar por dois momentos distintos. O primeiro é aquele no qual ele interage com a produção acadêmica quantificando e identificando os dados bibliográficos; o segundo momento é aquele em que o pesquisador inventaria essa produção, aponta tendências, percebe as ênfases, identifica as escolhas metodológicas e teóricas, e aproxima ou distancia os trabalhos entre si.

Dessa forma, inspiramo-nos também a partir de outros estudos que realizaram um esforço semelhante de mapear e refletir sobre a produção do conhecimento relacionada com o campo da pesquisa (auto)biográfica, a saber: Stephanou (2008), Souza, Sousa e Catani (2008), Mignot e Souza (2015) e Souza e Meireles (2018).

Entendemos, portanto, que nosso esforço se soma ao trabalho de Mignot e Souza (2015, p. 112) que

[...] se inscreve no mesmo esforço já empreendido de mapeamento ou do que se convencionou chamar ‘estado da arte’, que busca visibilizar modos de produção no campo da pesquisa (auto)biográfica no Brasil, com destaques para apreensões de novos contornos, avanços e configurações que tais estudos têm assumido numa rede de pesquisa nacional e internacional, entre grupos de pesquisas, associações e investigadores de diferentes campos disciplinares.

Nesse sentido, este trabalho converge para [...] o *crescimento vertical* do campo da pesquisa (auto)biográfica, entendido como elevação substantiva e crescente dos níveis de qualida-

de da produção e a *expansão horizontal*, significando o alargamento do território ocupado por pessoas e instituições envolvidas com esse tipo de pesquisa (individual ou em colaboração), no Brasil e em nossas conexões fora dele (Mignot; Souza, 2015, p. 13, grifo dos autores).

Contribuiu também para a nossa reflexão o estudo de Souza, Sousa e Catani (2008) que procuraram compreender as peculiaridades das apropriações brasileiras de trabalhos articulados com “histórias de vida em formação” e com “metodologia autobiográficas” no primeiro e segundo Congresso Internacional de Pesquisa (auto)biográfica (CIPA), realizado em Porto Alegre (2004) e em Salvador (2006).

De acordo com Souza, Sousa e Catani (2008, p. 33),

as análises que produzem mapeamentos, ‘estado da arte’ ou grandes quadros de caracterização de pesquisas num determinado território temático ou disciplina têm proliferado bastante no nosso país, nos últimos anos. Estratégia fecunda para ordenar e permitir distinções, agrupamentos e identificação de problemas, perspectivas ou questões. No entanto, esses modos de trabalho podem chegar a um esgotamento relativo, caso não se complementem por outros investimentos analíticos. Ao se propor a examinar as produções apresentadas nos Congressos de Pesquisa (Auto)biográfica no Brasil, busca-se sugerir indagações que ajudem na construção de novos modos de trabalho e na validação dos já existentes. A propósito dos estudos históricos-educacionais e comparados, já se sustentou a necessidade de ultrapassar os limites dos mapeamentos na direção (e de algum modo, no retorno) a questões ligadas, simultaneamente, à análise das condições de produção e da escrita das investigações (Catani, 2000 e 2006). Considera-se que o mesmo movimento deva ser estimulado com relação aos estudos (auto)biográficos e às histórias de vida em formação.

Stephanou (2008) aponta que a inspiração para seu estudo sobre o estado da arte no campo da pesquisa (auto)biográfica dar-se iní-

cio com o tema do III CIPA²:

Motivada pelo tema ‘(Auto) Biografia: formação, territórios e saberes’, especialmente pelas suas dimensões epistemológicas e metodológicas, dispus-me a uma aproximação aos estudos que, nos últimos anos, vêm sendo desenvolvidos no campo da Educação, seja em relação ao (auto) biográfico como método de pesquisa, seja como procedimento de formação e intervenção social (Stephanou, 2008, p. 22).

Stephanou (2008) aponta, enquanto consideração de sua pesquisa, que há uma grande quantidade de estudos sobre memórias, história de vida, história oral, biografias e (auto) biografias, conjuntamente com um grande foco para a formação docente, no campo da pesquisa da pós-graduação brasileira, especialmente no final da década de 1990 ao início da década de 2010.

Souza e Meireles (2018) discutem aspectos teóricos relacionados à produção do Grafho, situando dispositivos de pesquisa utilizados no campo dos estudos (auto)biográficos e suas articulações a noções conceituais. A cartografia construída pelos autores apontam que os modos próprios de trabalho com dispositivos e fontes (auto)biográficas de pesquisa revela maneiras outras de pensar-fazer ciência, na contemporaneidade, ao assumir o qualitativo, o subjetivo, o pós-colonial como perspectivas metodológicas outras, por meio de ações colaborativas de pesquisa implicadas no campo educacional.

Ao apresentar as conclusões de Stephanou (2008), Mignot e Souza (2015), Souza, Souas e Catani (2008) e Souza e Meireles (2018), entendemos que há espaços nesses trabalhos de estado da arte no campo da pesquisa (auto)biográfica que justificam a necessidade de nosso esforço de pesquisa, pois há poucos trabalhos que se debruçam em conhecer a produção do

2 O III CIPA ocorreu em Natal (RN), Brasil, no período de 14 a 17 de setembro de 2008.

conhecimento em grupos de pesquisas consolidados no campo da pesquisa (auto)biográfica.

Partindo dessa problematização, compartilhamos de reflexões semelhantes à de Stephanou (2008) sobre os objetivos de um trabalho que tem como opção metodológica o estado da arte: a) somente inventariar, contabilizar e avaliar mecanicamente o conjunto de artigos reunidos?; b) quais os efeitos e o alcance deste estudo?; e c) como podemos problematizar o que apontam os resumos dos artigos diante da limitada e genérica constituição em que se apresentaram?

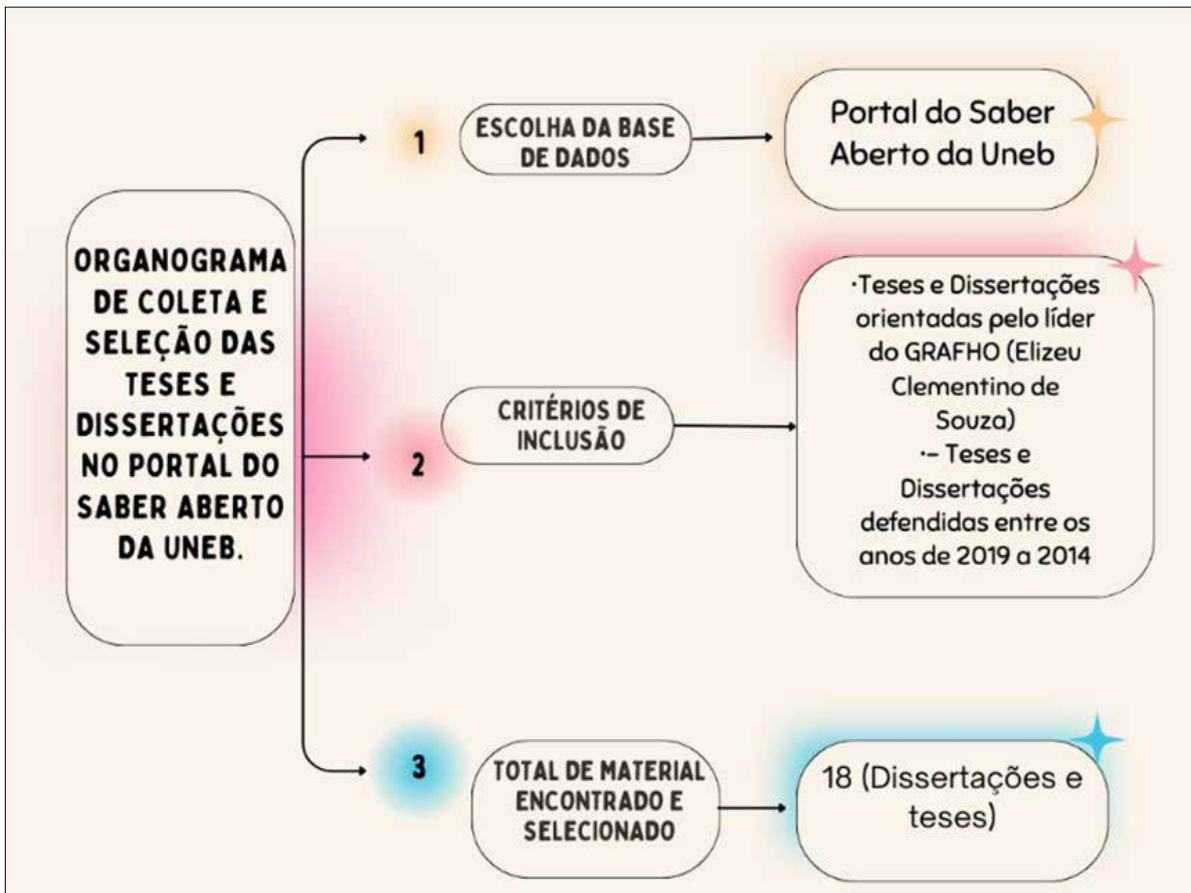
Optamos por mapear a produção do conhecimento registrada sob a forma das teses e dissertações do Grafho disponíveis no portal

do Saber Aberto³ da UNEB. No Saber Aberto, podemos localizar as produções por: submissões recentes, data de publicação, autor(a), título, assunto, orientador(a), palavras-chave e tipo de material.

As informações coletadas de cada pesquisa foram cadastradas em uma ficha que contém os seguintes dados: título, autoria, ano de publicação, o resumo propriamente dito e as palavras-chave. Contudo, nem todas as informações foram possíveis de serem identificadas no portal, levando-nos a realizar uma busca no currículo lattes do orientador e um contato direto com os(as) autores(as).

Observamos na Figura 1 a sequência do processo de coleta e seleção das produções no portal do Saber Aberto da UNEB.

Figura 1 – Organograma de coleta e seleção das teses e dissertações no portal do Saber Aberto da UNEB



Fonte: Saber Aberto, 2024.

3 Ver: <https://saberaberto.uneb.br/>

O nosso movimento para a seleção e coleta das produções se deu da seguinte forma. Inicialmente, acessamos o portal do PPGEduc e localizamos a aba “Teses e Dissertações”. Após isso, clicamos nos *links* “Acessar página do Saber Aberto – Teses” e “Acessar página do Saber Aberto – Dissertações”. Depois, filtramos a produção escolhendo o orientador, selecionando o professor Elizeu Clementino de Souza (líder do Grafho e orientador no PPGEduc); e, por fim, acessamos os trabalhos orientados entre os anos de 2019 e 2024.

Sob posse das teses e dissertações, realizamos o preenchimento da ficha com os dados relacionados com o título, autor, ano de publicação, resumo e palavras-chave das 18 produções identificadas.

Aproximações iniciais: o que a produção acadêmica aponta?

Iniciando nossa análise sobre o campo da pesquisa (auto)biográfica, iremos apresentar no Quadro 1 o mapeamento da produção científica do Grafho.

Quadro 1 – Mapeamento da produção científica do Grafho entre os anos de 2019 e 2024

AUTOR/ANO	TIPO	TÍTULO	DISPOSITIVOS UTILIZADOS E LOCUS DE PESQUISA	PALAVRAS-CHAVE
Lima, 2019	Dissertação	Carreira interrompida, profissão esquecida? Professores afastados da docência das escolas municipais de Feira de Santana-Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de natureza qualitativa - Pesquisa (auto)biográfica - Entrevistas narrativas - Professores 	Saúde do professor Identidade docente Condições de trabalho docente Pesquisa (auto)biográfica
Coelho, 2019	Tese	Narrativas de crianças da educação infantil de Escola Rural Multisseriada do Território do Sisal-Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa qualitativa - Pesquisa (auto)biográfica - Rodas de conversa - Crianças - Análise interpretativa-compreensiva 	Infâncias e Crianças Educação Infantil Ruralidades Escola Rural
Souza, 2020	Dissertação	Condições de trabalho docente nas escolas rurais de Capim Grosso – Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Método (auto)biográfico - Entrevista narrativa - Professoras 	Condições de trabalho docente Pesquisa (Auto)biográfica Escolas Rurais
Ramos, 2020	Tese	Condições de Trabalho Docente de Professores de Escolas Rurais do Território Piemonte da Diamantina Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa quantitativa - Survey - Questionário com docentes - Municípios do Território Piemonte da Diamantina (BA). - Estabelecimentos de ensino rurais - Análise estatística e descritiva 	Trabalho Docente Escola Rural Política Educacional Território Piemonte

Oliveira, 2020	Tese	O que os olhos não veem, a história de vida registra: mosaicos de narrativas da escolarização da pessoa com deficiência visual no cotidiano da escola rural	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem qualitativa - Análise de documentos - Entrevistas narrativas - Diário de campo - Escola rural - Pessoas com deficiência visual – cegueira e baixa visão, família e professores/as - Análise interpretativa-compreensiva 	<p>Pesquisa Biográfica</p> <p>História de Vida</p> <p>Inclusão Escolar</p> <p>Deficiência Visual</p> <p>Escola Rural</p>
Santos, 2021	Dissertação	Bastidores da política de formação de salvador (BA): lampejos de experiências e narrativas docentes	<ul style="list-style-type: none"> - Materiais biográficos secundários: legislação e mecanismos que institucionalizam a política, Referenciais Municipais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2015, 2017) - Materiais biográficos primários: escritas narrativas de professoras e coordenadoras. 	<p>Política</p> <p>Formação</p> <p>Narrativas</p> <p>Docentes</p>
Bastos, 2021	Tese	Memórias de professoras idosas aposentadas: experiências de vida formação profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa qualitativa - Abordagem (auto)biográfica através de trajetórias de vida-formação-profissão - Professoras idosas aposentadas - Entrevista Narrativa - Grupo reflexivo - Análise compreensiva-interpretativa 	<p>Memória</p> <p>Identidade</p> <p>Narrativa (Auto)</p> <p>Biográfica</p> <p>Professora</p> <p>Aposentada</p> <p>Universidade Aberta à Terceira Idade</p>
Sousa, 2021	Tese	Refigurar a vida-profissão: (auto) biografia, condições de trabalho e adoecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Método (auto)biográfico - Escrita de si - Professores(as) da Rede Pública Municipal de Ensino de Valença (BA) - Análise interpretativa-compreensiva 	<p>Processos de</p> <p>Adoecimento</p> <p>Condições de</p> <p>Trabalho</p> <p>Trabalho Docente</p> <p>Pesquisa (Auto)</p> <p>Biográfica</p> <p>Refiguração da</p> <p>Vida-Profissão</p>
Cruz, 2022	Dissertação	Narrativas de professores sobre o programa saúde na escola: entre o dito e o dizer	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa (auto)biográfica - Entrevista narrativa - Professores - Município de Dias D'Ávila (BA) 	<p>História do Negro</p> <p>Ressignificação da</p> <p>História</p> <p>Livro Didático de</p> <p>História</p> <p>Representação do</p> <p>Negro</p>
Picanço, 2022	Tese	“Eu aprendo com eles e acho que eles aprendem comigo”: experiências de preceptoras de programas de residência multiprofissional em saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem (auto)biográfica - Análise interpretativa-compreensiva - Preceptoras vinculadas aos PRMS que trabalham em um hospital de grande porte localizado na cidade de Salvador. 	<p>Residências</p> <p>multiprofissionais</p> <p>em Saúde</p> <p>Formação em Saúde</p> <p>Pesquisa (auto)</p> <p>biográfica</p>

Orrico, 2022	Tese	Ler, fotografar e narrar: trajetórias de vida e de leitura de jovens egressos de classes multisseriadas	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa qualitativa - Abordagem (auto)biográfica - Relatos e fotografias dos estudantes - Entrevistas narrativas - Oficinas foto(auto)narrativas - Análise interpretativa-compreensiva 	Juventudes rurais Pesquisa (auto)biográfica Formação de leitores Rito de passagem escola rural/urbana Experiências literárias
Romeiro, 2023	Dissertação	Vida, doença e escolarização dos invisíveis no atendimento pedagógico domiciliar na Bahia	<ul style="list-style-type: none"> - Método hermenêutico - Pesquisa qualitativa - Pesquisa (auto)biográfica - História de vida - Entrevista narrativa - Estudantes - Observação - Diário de campo 	Doenças raras e crônicas Educação inclusiva Atendimento Pedagógico Domiciliar Pesquisa (auto)biográfica
Almeida, 2023	Tese	Trabalho docente em turmas multisseriadas: conhecimento pedagógico e narrativas de professoras	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa qualitativa - Abordagem (auto)biográfica - Entrevistas narrativas - Professoras de turmas multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de São Francisco do Conde e Candeias (BA). - Análise compreensiva-interpretativa 	Métodos biográficos Educação no campo Prática de ensino Classe multisseriadas Professores
Pinho, 2023	Tese	O arquétipo do brincar: o fio que une a cultura das infâncias	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa qualitativa - Pesquisa (auto)biográfica - Observações livres - Entrevista narrativa - Fotografias. - Salvador (BA) 	Brincar Arquétipo do Brincar Educação Cultura das Infâncias Pesquisa (auto)biográfica
Reis, 2023	Tese	Práxis docente na saúde: narrativas de educadoras em contexto de formação	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa (auto)biográfica - Pesquisa narrativa - Memoriais de formação - Educadoras com formação inicial em Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Odontologia - Atuantes no programa de Residência em Saúde, da região metropolitana de Salvador (BA) 	Práxis docente Formação de educadores Saúde Narrativas
Dos Santos, 2023	Tese	Experiências de morte, narrativas de vida: (auto/bio/tanato)grafias e processos de formação de médicos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)/campus de Vitória da Conquista	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem qualitativa - Investigação (auto)biográfica - Narrativas dos professores e estudantes do curso de Medicina 	Experiência Narrativa Vida Morte (Auto/bio/tanato)grafia Biotanatoeducação

Caldas, 2023	Dissertação	Juventudes pretas do ensino médio e (auto)biografia: protagonismo e emancipação nos novos modos de ser e estar na escola pública	- Pesquisa (auto)biográfica - Narrativas dos jovens pretos - Grupo de Discussão - Análise interpretativa-compreensiva	Juventudes pretas ensino médio escola pública protagonismo (auto)biografia
Santos Junior, 2024	Tese	Dizer-se viado/negro: trajetórias de vida-formação de professores	- Entrevista narrativa de caráter (auto)biográfica - Análise interpretativa-compreensiva	(Auto)biografia Formação Docente Raça Gênero Masculinidades Sexualidade

Fonte: elaborado pelos autores.

Já vimos anteriormente que nossa análise foi composta de 18 produções científicas, distribuídas em 12 teses e seis dissertações. Esse achado nos chamou atenção para o fato de que há mais teses do que dissertações produzidas pelo Grafho no período selecionado (2019-2024), fugindo da lógica de vários outros estudos que realizam um balanço da produção do conhecimento (Souza; Meireles, 2018; Ramos; Magalhães de Oliveira; Santos, 2017) em que se encontra muito mais dissertações do que teses.

Organizamos para fins de exposição três grandes eixos aos quais os distintos trabalhos foram vinculados. Obviamente que alguns trabalhos atravessam fronteiras e pode ser considerado em mais de um eixo, que são: 1) “Narrativas de infância, juventude e diálogos intergeracionais”; 2) “Condições de Trabalho e Saúde docente”; e 3) “Narrativas de processos formativos e políticas públicas em educação e saúde”.

No eixo que denominamos “Narrativas de infância, juventude e diálogos intergeracionais”, estão os trabalhos de Caldas (2023), Pinho (2023), Orrico (2022), Bastos (2021) e Coelho (2019). Consideramos que o conjunto dessas produções abordaram a pesquisa (auto) biográfica articulando narrativas de crianças, jovens e idosas.

Coelho (2019) analisou as narrativas das crianças de Educação Infantil sobre a escola rural, com ênfase nas aprendizagens experienciais vivenciadas no cotidiano escolar. A autora aponta que as narrativas sobre suas infâncias e sobre suas experiências permite repensar práticas educativas mais articuladas à cultura da infância, validando, nesse processo, as identidades das crianças e da cultura local.

Bastos (2021) apresenta uma análise das trajetórias de vida-formação-profissão de professoras idosas aposentadas, evidenciando os sentidos que constroem ao narrarem sobre si, seus percursos formativos e profissionais. Ademais, o autor aponta que, a partir das memórias das idosas, as relações familiares, a escola e os caminhos percorridos desde a infância até o momento atual foram responsáveis pela construção da sua identidade, de como elas vêem o mundo e como se porta nele.

Orrico (2022) buscou apreender, a partir das narrativas de jovens moradores de áreas rurais que estudam em áreas urbanas, formas de (re) pensar o trabalho com a leitura no contexto escolar, além de refletir sobre as travessias e itinerâncias que os estudantes de classes multisseriadas vivenciam para dar continuidade aos estudos. A autora afirma a urgência em alterar as práticas de leitura vivenciadas fora e dentro do ambiente escolar dos jovens, para

que se aproximem mais da leitura, especialmente a literária.

Pinho (2023) busca compreender o brincar como arquétipo a partir da psicologia junguiana, face à universalidade e à ancestralidade do brincar, como fio que une a cultura das infâncias. A autora afirma que é necessário compreender como o arquétipo do brincar pode contribuir para um avanço no entendimento de que existe uma predisposição psíquica à atuação de comportamentos lúdicos universais das crianças, necessários à vinculação com a vida e compartilhados na cultura das infâncias.

Caldas (2023) visa apreender através das narrativas das histórias de escolarização, de jovens pretos do Ensino Médio da escola pública, elementos relacionados ao protagonismo e à emancipação humana.

No eixo que denominamos “Condições de Trabalho e Saúde docente” estão os trabalhos de Lima (2019), Souza (2020), Ramos (2020) e Sousa (2021). Consideramos que a maioria dessas produções abordaram a pesquisa (auto)biográfica articulando narrativas de docentes e processos de saúde-doença, articulando com as condições de trabalho e movimentos de refiguração e resiliência.

Lima (2019) visa compreender, a partir dos pedidos de afastamento solicitados junto ao Instituto de Previdência quais as principais patologias levaram os professores a ausentarem-se temporariamente das salas de aula. A autora evidenciou os agentes estressantes da docência, como a precarização das condições de trabalho, ausência de políticas públicas voltadas para a saúde do professor.

Souza (2020) analisa a relação das condições de trabalho dos professores de escolas rurais com suas trajetórias formativas. A análise das narrativas evidenciou a luta pelo reconhecimento e apoio do poder público municipal para a melhoria das condições de trabalho.

Ramos (2020) analisa as condições dos

professores de escolas públicas rurais, considerando as transformações oriundas das recentes reformas educacionais e as políticas de globalização. Configura-se como a única pesquisa quantitativa das produções analisadas, por meio da realização de um Survey. O autor afirma que as condições de trabalho vivenciadas pelos professores estão permeadas de processos de intensificação, com o aumento de novas funções e responsabilidades; de precários contratos de trabalho que acarretam uma constante mudança de escola; e de uma sobrecarga de trabalho em atividades de planejamento, avaliação e gestão.

Sousa (2021) discute a relação entre processos de adoecimento, condições de trabalho docente e refiguração da vida-profissão, por meio de disposições que constroem para conviver com a doença e dos cuidados de si. A autora afirma que as narrativas revelam modos e significados de viver experiências do adoecer no território do exercício docente, com a apresentação de diversos determinantes, gerais e específicos, no que tange à relação entre processos de adoecimento e as condições de trabalho docente.

No eixo que denominamos “Narrativas de processos formativos e políticas públicas em educação e saúde” estão os trabalhos de Santos (2021), Cruz (2022), Picanço (2022), Romeiro (2023), Reis (2023) e Dos Santos (2023). Consideramos que a maioria dessas produções aborda a pesquisa (auto)biográfica articulando narrativas de docentes, gestores, residentes e preceptores sobre como cada indivíduo narra sua experiência com as políticas públicas em educação e saúde.

Santos (2021) analisa a política de formação da rede municipal de Salvador (BA), estabelecendo uma crítica às formas e conjunturas nas quais as políticas de formação têm sido pensadas, implementadas e executadas no país, no estado e, especialmente, no Município

de Salvador. Segundo a autora, as narrativas revelam mecanismos de resistências que as professoras e coordenadoras encontram e fomentam nos seus cotidianos profissionais.

Cruz (2022) objetivou compreender experiências e narrativas dos professores sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), na rede pública de ensino do município de Dias D'Ávila (BA).

Picanço (2022) buscou articular formação, saúde e pesquisa (auto)biográfica, ao tomar como objeto de estudo as experiências das preceptoras dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS). A autora buscou entender como essas profissionais vivenciam seus processos formativos e como lidam com as diversas situações complexas e contraditórias de seus exercícios profissionais no contexto da residência. E, segundo elas, a experiência interformativa neste caminhar com o outro, além de refletir criticamente sobre suas práticas, auxilia na compreensão que o exercício da atividade de preceptoria tem a ver com a ressignificação de sentido da profissão.

Romeiro (2023) visou compreender como os(as) estudantes lidam com Doenças Raras (DR) e Doenças Crônicas (DCs) em seu cotidiano e quais as possibilidades do Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD).

Reis (2023) analisou o contexto de formação de educadoras que atuam na pós-graduação na área da saúde, em modalidade de Programas de Residências em Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. De acordo com a autora, as colaboradoras eram jovens educadoras, experientes na saúde e na educação, possuíam precárias condições de trabalho, condizentes com os retrocessos no financiamento público na saúde no Brasil.

Dos Santos (2023) analisou as relações subjetivas sobre o binômio “vida-morte” construídas pelos docentes do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bah-

ia (UESB) e como estas afetam o processo de formação e o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, durante o curso.

No eixo que denominamos “História de vida, gênero e diversidades” estão os trabalhos de Oliveira (2020), Almeida (2023) e Santos Junior (2024). O conjunto dessas produções científicas aborda histórias de vida de mulheres professoras que atuam em escolas rurais, estudantes com deficiência e professores viadas/negros.

Oliveira (2020) nos possibilita refletir sobre as singularidades que envolvem a escolarização – inclusão/exclusão de pessoas com deficiência visual, que experienciam ou experienciaram seus processos educativos em escolas localizadas em território rural. O estudo sinaliza para uma urgente necessidade de alterações paradigmáticas de pensares, saberes e fazeres/ações, para a diferença da/na deficiência nas escolas rurais, na inserção da tecnologia assistiva como mediadora de inclusão para as aprendizagens significativas, inclusivas, específicas e contextualizadas.

Almeida (2023) analisou os conhecimentos pedagógicos e condições de trabalho docente de professoras de turmas multisseriadas. Nesse sentido, o autor problematiza questões sobre trabalho docente e suas interfaces com a heterogeneidade experienciada no currículo, no planejamento escolar, na organização do tempo, no espaço e ações docentes no contexto da multisseriação.

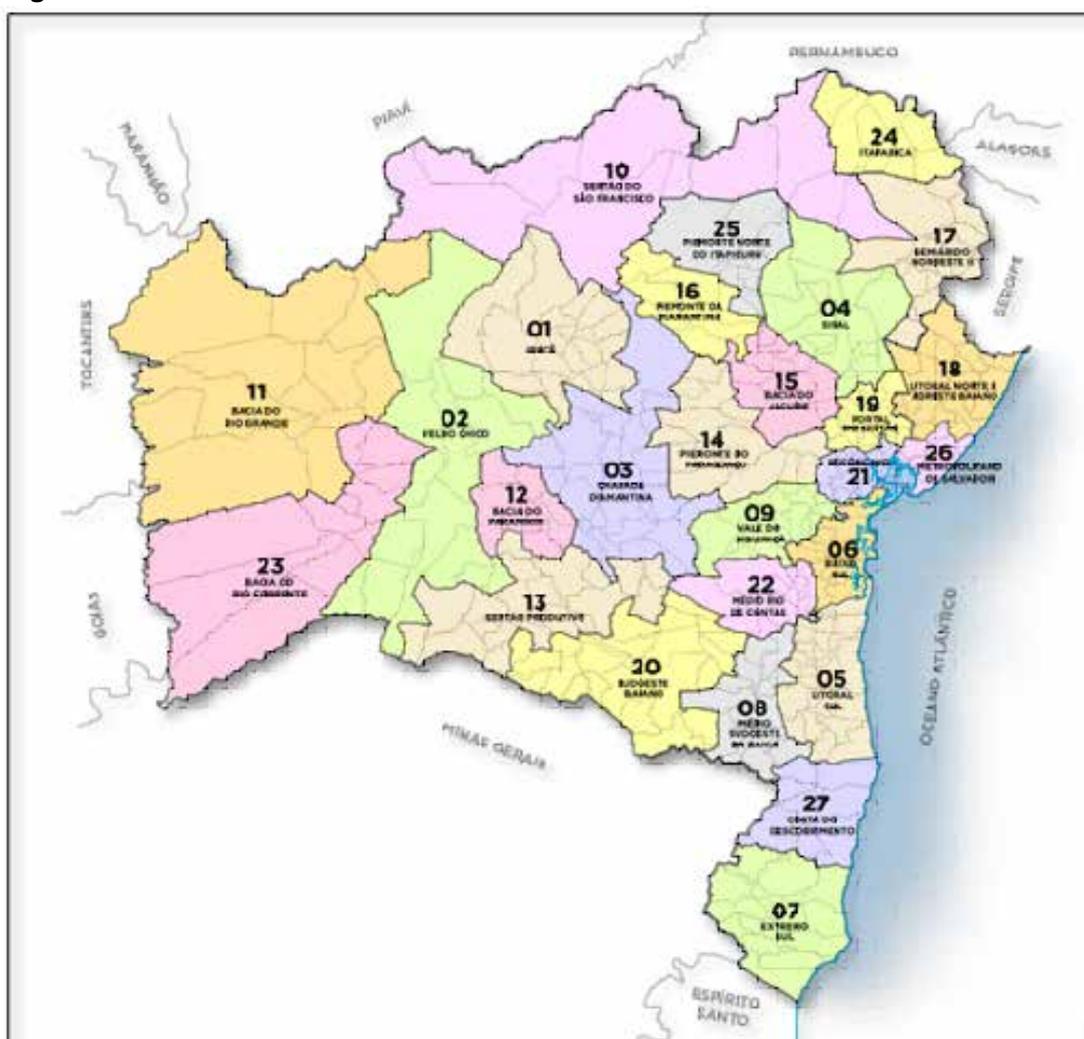
Por fim, Santos Junior (2024) aponta em sua investigação a construção de narrativas docentes viadas/negras, articulando em torno de questões vinculadas ao racismo, à homofobia, à migração, à escolarização, à arte e à religião, que são entrecruzadas na vida, num tempo biográfico dos narradores implicados. Portanto, as trajetórias de vida-formação de professores têm nos revelado desafios experienciados no exercício da construção de pertenci-

mento a comunidade docente e LGBTQIAPN+⁴, assim como as violências racistas e homofóbicas vivenciadas dentro e fora da escola nos percursos de vida desses profissionais.

Os dados do Quadro 1 também nos ajudam a pensar sobre a quantidade de referências sobre a experiência do desenvolvimento de pesquisa com docente e/ou com discentes. Observamos um equilíbrio na distribuição com um leve acréscimo para estudos que visaram ouvir as narrativas de docentes com dez estudos, outrora oito trabalhos se dedicaram a ouvir estudantes.

Esse dado se assemelha com os resultados encontrados por Stephanou (2008), nos quais há uma maior incidência de referências à condição do(a) professor(a). Contudo, esse movimento de aumento pelo interesse pela “escuta” de narrativas de discentes como um “novo” viés para o campo da pesquisa (auto)biográfica, é acompanhado por escuta de narrativas de crianças, pais, jovens dentre outros. É importante destacar que no cenário histórico das pesquisas em Educação não é comum a atenção da escuta sensível para esses públicos.

Figura 2 – Territórios de Identidade do Estado da Bahia – 2024.



Fonte: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>.

4 Sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, *Queer*/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais.

Na análise do Quadro 1, também desenvolvemos um esforço de identificar os principais caminhos metodológicos e dispositivos utilizados.

Observamos uma preferência que os estudos no campo da pesquisa (Auto)biográfica têm em utilizar os prefixos “auto” ou “(auto)” para correlacionar com o campo de estudo das narrativas, histórias de vida, biografia e história oral. Demonstrou-se também o predomínio da utilização do termo “narrativa(s) autobiográfica(s)” que atualmente temos percebido a sua utilização em livros, revistas, eventos e congressos.

Por fim, o último aspecto analisado foi em relação à metodologia e aos dispositivos utilizados. Observamos que a grande maioria faz menção à pesquisa qualitativa e à pesquisa autobiográfica, apenas um trabalho optou pela pesquisa quantitativa. Em relação aos dispositivos destacamos: roda de conversa, grupo reflexivo e a entrevista narrativa.

Apontamentos conclusivos

Inicialmente, consideramos, assim como Stephanou (2008), que o conjunto de trabalhos analisados

[...] formaram um horizonte rico para compreender as opções, direções, escolhas e desatenções que temos produzido no campo da pesquisa na pós-graduação em Educação, particularmente, em história da educação, memória, autobiografias e história de vida (Stephanou, 2008, p. 22).

Apoiando-nos nessa assertiva, penso que esse movimento de análise do estado da arte nos fez ampliar o horizonte das opções teóricas, das direções metodológicas, das escolhas técnicas, das articulações com diferentes campos do conhecimento, das lacunas e das possibilidades que a pesquisa (auto)biográfica nos apresenta dentro do Grafho.

Nesse sentido, temos que ter o cuidado ao elaborar um estudo de caráter do estado da arte, conforme aponta Stephanou (2008) quando nos alerta que:

Depreende-se da leitura desses resumos que, embora reconheçam os direitos de expressão da subjetividade, assim como sua validade nas pesquisas em Educação, de outra parte não descuidam de questionar o imediatismo identitário, a armadilha do conceito de identidade universal e fixista e, portanto, de uma verdade essencial do sujeito, assim como a tendência à psicologização da existência (Stephanou, 2008, p. 38).

A seguir, sintetizamos nossos principais resultados.

Identificamos que há grande maioria das pesquisas são qualitativa e se intitulam (auto)biográficas, tomando como dispositivo mais utilizado a entrevista narrativa. Contudo, identificamos também análise documental, diário de campo, observações e memoriais.

As professoras são as colaboradoras mais ouvidas nas pesquisas do Grafho, no entanto percebemos trabalhos que escutaram estudantes, crianças e idosos.

Os estudos foram desenvolvidos em diferentes etapas da Educação Básica, contudo houve maior referência ao Ensino Fundamental.

Percebemos uma diversidade territorial de identidade da Bahia e de municípios baianos investigados, contribuindo para a expansão dos impactos da pós-graduação no estado baiano.

Observamos que os descritores mais utilizados foram as palavras “docente”, “saúde”, “trabalho”, “escola”, “história” e “condições de trabalho”.

Dessa forma, entendemos que a análise dos resumos das produções identificadas carece de uma atenção potencializada, apenas exercitada introdutoriamente neste trabalho. Ou seja, necessita de mais movimentos no ca-

leidoscópico para que possamos conferir outros arranjos e imagens sobre o objeto de estudo deste artigo.

Sobre o assunto, não temos a intenção de esgotar o debate e nem de assumir nossas análises como a verdade universal sobre nosso objeto.

Renunciar à possibilidade de discussão e de confrontação crítica pode levar à imposição de uma determinada verdade. Permitamos a desconfiança frente aos discursos da subjetividade, das narrativas de identidade, como construção de verdade do sujeito. Mas, sobretudo, continuemos insistindo na arte de pesquisar, pois afirmando os trabalhos do pensamento, afirmamos o direito à vida (Stephanou, 2008, p. 40).

É sob a inspiração de vozes insubordinadas que oferecemos nosso texto para olhares curiosos, atentos e críticos com a perspectiva de contribuir para o campo da pesquisa (auto) biográfica.

Referências

- ALMEIDA, C. L. dos S. **Trabalho docente em turmas multisseriadas**: conhecimento pedagógico e narrativas de professoras. 2023. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/18801e43-9995-4124-9ed0-20633d61542d>. Acesso em: 1 maio 2024.
- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Grupos de pesquisa: Formação ou burocratização?. **Revista de Educação**, Campinas, n. 23, p. 133-138. 2007. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/176>. Acesso em: 1 maio 2024.
- BASTOS, A. dos S. **Memórias de professoras idosas aposentadas**: experiências de vida formação-profissão. 2021. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/d287bc59-7e68-4ba3-8c7b-35b8c58833df>. Acesso em: 1 maio 2024.
- BIANCHETTI, L. Grupos de pesquisa e formação de orientadores: Tributo à Marli André (in memoriam). **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 6, n. 17, p. 181-190, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/11910>. Acesso em: 1 maio 2024.
- BLASI, B.; ROMAGNOSI, S. Social dynamics in scientific practices: focus on research groups. **Sociologia**, São Paulo, v. 2, p. 66-77. 2012.
- CALDAS, S. M. F. B. **Juventudes pretas do ensino médio e (auto)biografia**: protagonismo e emancipação nos novos modos de ser e estar na escola pública. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.
- COELHO, P. J. S. **Narrativas de crianças da Educação Infantil de escola rural multisseriada do Território do Sisal - BA**. 2019. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/2595fa06-3303-44db-bee9-5de505b384c9>. Acesso em: 1 maio 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.lattes.cnpq.br/web/dgp>. Acesso em: 1 maio 2024.
- CRUZ, A. L. C. da. **Narrativas de professores sobre o programa saúde na escola**: entre o dito e o dizer. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/59c43bf8-eb38-4c68-a96e-80fc59c4115f>. Acesso em: 1 maio 2024.
- DEGN, L. et al. Research groups as communities of practice: a case study of four high-performing research groups. **High Education**, Berlin, v. 76, p. 231-246. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0205-2>. Acesso em: 1 maio 2024.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 257-272, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 5 maio 2024.

LIMA, É. J. C. de J. **Carreira interrompida, profissão esquecida?** Professores afastados da docência das escolas municipais de Feira de Santana-BA. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/4bd52bf7-bbc1-42cb-a684-7fd4577aa1c3>. Acesso em: 1 maio 2024.

MAINARDES, J. Grupos de Pesquisa de Política Educacional: análise da opinião de líderes. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 26, p. 1-29, 2022. Disponível em: . Acesso em: 1 maio 2024.

MIGNOT, A. C.; SOUZA, E. C. de. Modos de viver, narrar e guardar: diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 10-33, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/issue/view/453/show-Toc>. Acesso em: 5 maio 2024.

OLIVEIRA, R. de C. M. de. **O que os não veem, a história de vida registra:** mosaicos de narrativas da escolarização da pessoa com deficiência visual no cotidiano da escola rural. 2020. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/753991fd-930f-41ad-b820-5f5d19d3e744>. Acesso em: 1 maio 2024.

ORRICO, N. R. **Ler, Fotografar e narrar:** trajetórias de vida e de leitura de jovens egressos de classes multisseriadas. 2022. Tese (Doutorado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2023/10/NANCI-RODRIGUES-ORRICO-1.pdf>. Acesso em: 1 maio 2024.

PICANÇO, C. M. **“Eu aprendo com eles e acho que eles aprendem comigo”:** experiências de preceptoras de programas de residência multiprofissional em saúde. 2022. Tese (Doutorado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

PINHO, M. C. C. de A. **O arquétipo do brincar:** o fio que une a cultura das infâncias. 2023. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/>

[6d86b303-2e29-4124-88a1-e45871671572](https://saberaberto.uneb.br/items/6d86b303-2e29-4124-88a1-e45871671572). Acesso em: 1 maio 2024.

RAMOS, M. D. P.; OLIVEIRA, R. M. de; SANTOS, M. R. Estado da arte da pesquisa (auto)biográfica: uma análise do portal de periódicos CAPES. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 2, n. 5, p. 449-469, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/3054>. Acesso em: 1 maio 2024.

RAMOS, M. D. P. **Condições de Trabalho Docente de Professores de Escolas Rurais do Território Piemonte da Diamantina-Bahia.** 2020. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/a7476beb-a141-4208-92f9-af2c06f7de08>. Acesso em: 1 maio 2024.

REIS, A. M. dos. **Práxis docente na saúde:** narrativas de educadoras em contexto de formação. 2023. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/baf8731e-c3ae-4e5d-a676-7cd053b72a44>. Acesso em: 1 maio 2024.

ROMEIRO, A. da S. **Vida, Doença e Escolarização dos Invisíveis no Atendimento Pedagógico Domiciliar na Bahia.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do estado da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/9f01f904-9400-40d7-a2fb-3b65850eda7a>. Acesso em: 1 maio 2024.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Grupos de pesquisa: limites e possibilidades na construção de novas condições para a produção do conhecimento. **Motrivência**, Florianópolis, v. 23, p. 268-290, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2011v23n36p268>. Acesso em: 1 maio 2024.

SANTOS, C. L. M. dos. **Experiências de morte, narrativas de vida:** (auto/bio/tanato)grafias e processos de formação de médicos na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/campus de Vitória da Conquista. 2023. Tese (Doutorado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

SANTOS JUNIOR, A. C. dos. **DIZER-SE VIADO/NEGRO:** trajetórias de vida-formação de professores. 2024. (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2024.

SANTOS, M. M. M. dos. **Bastidores da política de formação de Salvador-Ba:** lampejos de experiências e narrativas docentes. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Diversidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12409590. Acesso em: 1 maio 2024.

SOUSA, R. C. de. **Refigurar a vida-profissão:** (auto) biografia, condições de trabalho e adoecimento. 2021. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/f839a386-4c38-42db-a781-f2d76737f26d>. Acesso em: 1 maio 2024.

SOUZA, E. C. de; MEIRELES, M. M. de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/4750>. Acesso em: 1 maio 2024.

SOUZA, E. C. de; SOUSA, C. P. de; CATANI, D. B. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. **Revista FAEBA**, Salvador, v. 17, n. 29, p. 31-42, 2008. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/issue/view/228/127>. Acesso em: 5 maio 2024.

SOUZA, G. A. de. **Condições de trabalho docente nas escolas rurais de Capim Grosso – BA.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/items/343d3697-1e1f-4566-a7ae-12c483302b3d>. Acesso em: 1 maio 2024.

STEPHANOU, M. Jogo de memórias nas esquinas dos tempos: territórios e práticas da pesquisa (auto) biográfica na pós-graduação em Educação no Brasil. In: SOUZA, E. C. de; PASSEGI, M. da C. (org.). **Pesquisa (auto)biográfica:** cotidiano, imaginário e memória. Natal: Ed. UFRN; São Paulo: Paulus, 2008. p. 18-53. (Coleção Pesquisa (Auto)biográfica e Educação).

WAGENKNECHT, S. **A social epistemology of research groups:** collaboration in scientific practice. **London:** Palgrave Macmillan, 2016.

Recebido em: 15/01/2024

Revisado em: 30/04/2024

Aprovado em: 08/05/2024

Publicado em: 22/06/2024

Elizeu Clementino de Souza é doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-PPGEDUC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1B CNPq. Secretário Especial de Relações Internacionais (SERINT/UNEB). Membro do CA-Ed/CNPq. Líder do Grafho. *E-mail:* esclementino@gmail.com

Michael Daian Pacheco Ramos é doutor em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Professor Adjunto da UNEB do Departamento de Ciências Humanas-DCH, campus IV-Jacobina e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação e Diversidade-PPGED. Membro do Grupo de pesquisa GRAFHO. *E-mail:* mdpramos@uneb.br